

# Carlos Drummond de Andrade – Estrada

O cavalo sabe todos os caminhos,  
o cavaleiro não.

A trompa  
ecoa no azul longe  
e no peito do viajante perdido.  
Afimál os homens se encontram,  
ninguém na terra é sozinho.

Caçadores chegam em festa  
barbas faíscam ao sol  
entre veados mortos  
e ladridos.

O braço aponta o rumo  
o braço goza a turbação.  
Oi neto de boiadeiros  
oi filho de fazendeiros  
que nem sabes teus carreiros!  
Que mais sabes?

Foge o tropel da trompa na poeira.  
Tudo na terra é sozinho.

**Carlos Drummond de Andrade, Boitempo I**